

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 04

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

1

ERNESTO abrindo a porta, devagar. Encara SIMÃO, com um sorriso amarelo.

SIMÃO, deitado na cama, olha para ERNESTO com um olhar neutro.

ERNESTO

Oi, filho.

ERNESTO vai entrando, devagar. Fecha a porta e vai se sentar na cama com SIMÃO.

SIMÃO

Pode falar. Foi por minha causa, né?

ERNESTO

Esquece isso, filho. Foi só uma briga minha com a tua avó, não teve nada a ver contigo.

SIMÃO

A gente é uma família, não é? Então pra quê ficar de segredo comigo? Não precisa disso.

ERNESTO

Pode ficar tranquilo, filho. Tua liberdade tá segura. Eu te garanto que, a partir de hoje, nada mais vai te impedir de sair quando tu quiser, pra onde tu quiser. Nem eu e nem a tua avó vamos te impedir de se divertir do jeito que tu quiser. Eu só te peço juízo. Só isso.

SIMÃO, desconfiado.

ERNESTO (CONT'D)

Pode dormir sossegado, filho. Tá tudo bem. Eu te garanto.

SIMÃO

Tá bom. Bênção, vô?

ERNESTO

Deus te abençoe.

ERNESTO dá a bênção a SIMÃO e lhe dá um beijo na cabeça. Então, se vira e vai embora.

Ele sorri para SIMÃO pela última vez, antes de fechar a porta.

SIMÃO continua desconfiado, mas resolve deixar pra lá.

Ele se estica até alcançar a gaveta da mesinha de cabeceira, do lado da cama.

Tira de lá o PACOTE DE CAMISINHA que LUANA lhe deu.

NELE, OBSERVANDO O PACOTE.

FADE OUT.

[ABERTURA AQUI]

FADE IN:

2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 2

MONTAGEM: AMANHECENDO

SONOPLASTIA: Maiara e Maraisa - Nem Tchum

Sequência aleatória de paisagens da cidade cedo pela manhã. A cidade acordando, começando a se mexer.

Pessoas tomando os pontos de ônibus. Estudantes chegando na escola.

Por fim, a fachada do prédio onde JONATHAN e LUANA moram.

FIM DA MONTAGEM.

3 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - QUARTO - MANHÃ 3

SONOPLASTIA CONTINUA.

JONATHAN e NATHALIA dormindo na mesma cama, afastados um do outro.

NATHALIA acorda primeiro. Se espreguiça um pouco e se vira na cama, vendo JONATHAN do outro lado.

NELA, O OBSERVANDO, CALADA.

4 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - BANHEIRO - MANHÃ 4

SONOPLASTIA CONTINUA.

NATHALIA dentro do box, tomando banho.

Detalhe nela, melancólica, enquanto se molha com a água do chuveiro.

CORTA PARA:

NATHALIA, já enrolada com a toalha. Chega na pia, e fica se olhando no espelho, se observando.

Pega uma escova e começa a pentear os cabelos, sem parar de encarar o espelho.

NELA, TRISTE.

5 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - QUARTO - MANHÃ

5

SONOPLASTIA CONTINUA.

NATHALIA vai entrando, ainda enrolada na toalha.

Percebe JONATHAN ainda na cama, dormindo tranquilamente, como um anjo.

NATHALIA reage, triste.

INSERT - NA NOITE ANTERIOR

Sequências rápidas mostram JONATHAN e NATHALIA na cama, só de roupas íntimas, se agarrando, cheios de desejo.

VOLTA À CENA.

Sentida, NATHALIA respira fundo e passa, saindo de cena.

EM JONATHAN, ROLANDO PRO OUTRO LADO NA CAMA.

6 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - SALA - MANHÃ

6

SONOPLASTIA CONTINUA.

NATHALIA, já vestida, passando para a cozinha.

Abre a geladeira, tira algumas coisas de dentro e põe em cima do balcão.

De repente, para o que está fazendo. Fica pensativa.

INSERT - NA NOITE ANTERIOR

NATHALIA cai deitada no sofá. JONATHAN se deita por cima dela, começa a beijá-la. Puxa suas roupas, despindo ela.

VOLTA À CENA.

NATHALIA, melancólica, limpando uma lágrima.
E volta a colocar as coisas em cima do balcão.
NELA.

7 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

7

SONOPLASTIA CONTINUA.

NA ENTRADA DO CONDOMÍNIO.

NATHALIA saindo do prédio. Assim que atravessa o portão e desce para a calçada, se vira de costas e olha para cima.

Observa o prédio. Mais especificamente, a janela do apartamento de JONATHAN.

Balança a cabeça, em negação. Repira fundo, se vira e vai embora.

NO PRÉDIO.

SONOPLASTIA OFF.

8 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

8

DAVI, lavando louça na pia, meio nervoso. A cozinha é estilo americano, ligada à sala.

FERNANDA vem do corredor, arrumada. Maquiada, uniformizada e de bolsa no ombro.

FERNANDA
Filho, eu já vou indo.

DAVI
Tá bom, mãe.

FERNANDA
Precisando de alguma coisa, me manda
uma mensagem que eu vejo depois, tá
bom?

DAVI
Tá bom, dona Fernanda. Pode ir
tranquila.

FERNANDA observa DAVI. Estranha o comportamento dele, mas não diz nada.

Então, ela se vira e vai embora.

DAVI fica espiando pela janela, para ver FERNANDA saindo.

Assim que a porta se fecha, ele relaxa totalmente. Respira fundo, toma coragem e sai correndo.

NELE, INDO EMBORA.

9 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

9

FERNANDA descendo a calçada, até chegar em um ponto de ônibus.

Se senta no banco. Fica ali, aguardando calmamente.

Até que um homem vem se aproximando e vai em direção a FERNANDA. É SEU ABNER (branco, gordo, estatura média, 60 anos, cabelo e barba meio preto e meio grisalho, aparência meio descuidada).

SEU ABNER
Fernanda. Bom dia.

FERNANDA
Seu Abner!

FERNANDA se levanta e cumprimenta SEU ABNER com um abraço.

SEU ABNER
Enfim consegui falar contigo,
Fernanda.

FERNANDA
Bom encontrar com o senhor, seu
Abner. Queria falar um pouco com o
senhor.

SEU ABNER
Fale, minha querida.

FERNANDA
O senhor vai mesmo dar essa chance
pro Davi, seu Abner?

Ele reage, confuso.

SEU ABNER
Como assim, minha filha? Por quê que
tu tá falando assim, desse jeito?

FERNANDA
Ai, seu Abner...

De repente, FERNANDA vê o ônibus se aproximando.

FERNANDA (CONT'D)

Desculpa, seu Abner, não tenho tempo agora. Meu ônibus chegou. Depois eu falo com o senhor.

FERNANDA dá sinal. Ela espera o ônibus encostar na parada e abrir a porta para embarcar nele.

SEU ABNER continua olhando para ela, desentendido.

FERNANDA se senta do lado da janela. Acena para SEU ABNER, enquanto o ônibus vai embora.

SEU ABNER acena de volta, ainda sem entender.

Logo depois, DAVI chega correndo, indo em direção a SEU ABNER.

DAVI

Seu Abner...

SEU ABNER

Tua mãe acabou de sair.

DAVI

Não, eu vi. Eu quero mesmo é falar com o senhor.

SEU ABNER

Comigo?

DAVI

O quê que a minha mãe falou com o senhor?

SEU ABNER

O que foi que tu falou pra tua mãe, hein, moleque?

DAVI

Que o senhor tinha me prometido um emprego na lanchonete.

SEU ABNER

Tu tá mentindo pra tua mãe, menino?

DAVI

Por favor, seu Abner, não me complica. Se a minha mãe falar de novo com o senhor, é só o senhor dizer que não precisa de mim. Só isso.

SEU ABNER

Davi...

DAVI

Por favor, seu Abner, faz isso por mim. Eu juro que eu não tô fazendo nada de errado, é só pra ela parar de ficar enchendo o meu saco.

SEU ABNER

Vê lá, hein, garoto.

DAVI

Muito obrigado, seu Abner. Vou ficar te devendo uma.

SEU ABNER

Não, Davi. Não fica não.

SEU ABNER simplesmente passa por DAVI e vai embora.

EM DAVI, RESPIRANDO ALIVIADO.

10 INT. CASA DE ALESSANDRO - COZINHA - MANHÃ

10

GUSTAVO enchendo um copo de suco e entregando a um rapaz, do outro lado da mesa. É RENATO (20 anos, branco, alto, magro, cabelo curto). Ótimo clima entre eles, de intimidade e cumplicidade.

RENATO

Eita que a loirinha sentou gostoso em ti, viu? Não, porque só assim pra tu ter aceitado montar uma festa aqui um dia depois da calourada.

GUSTAVO

Deixa de ser mente poluída, macho. Não foi nada disso.

RENATO

Ah, já entendi tudo. É pra tu poder pegar o amiguinho dela, né verdade? É, amigo, eu fiquei sabendo que ele tá a fim de ti e que tu tá a fim dele também.

GUSTAVO

Sabe o quê que é? É que a gente ficou na calourada e eu tava querendo um replay. Só que ele tinha ido pra calourada escondido dos avós dele, entendeu? Então, essa festa tá sendo meio que uma desculpa pra eu poder ficar com ele sem os avós dele enchendo o nosso saco.

RENATO

Tá bem, eu te ajudo. Mas tu sabe que não vai ser fácil. E nem vai sair barato.

GUSTAVO

(sorri, malicioso)

Tô começando a gostar disso.

RENATO

É muito tentador pensar nisso, mas pra ti vai sair é de graça. Tô falando de outra coisa.

GUSTAVO se ajeita no banco, frustrado.

RENATO (CONT'D)

Tu quer minha ajuda? Eu ajudo, mas não vou fazer nada sozinho. Tu também vai ter que correr atrás pra isso tudo sair do jeito que tu quer.

GUSTAVO

Tu quer que eu traga alguém em específico pra festa, é isso?

RENATO põe o copo de suco em cima do balcão e se apoia nele, ficando mais perto de GUSTAVO.

RENATO

Tá ligado no Gustavo Ferreira?

GUSTAVO

(pensando)

Gustavo Ferreira...

RENATO

Sim, amigo. O magrinho de cabelo cacheado, que tava fazendo TCC com a gente.

GUSTAVO

Ah sim, sei quem é. Ele ainda tá no curso? Nunca mais vi ele.

RENATO

Ele realmente não veio em mais nenhuma aula desde que o semestre começou. Mas ele continua matriculado sim.

GUSTAVO

Tu quer que eu convide uma pessoa que eu nem conheço direito?

RENATO
Faz isso por mim, vai.

GUSTAVO
Ah, claro. Eu tinha que ter
desconfiado. Tá certo, tu venceu.

RENATO sorri, satisfeito.

GUSTAVO (CONT'D)
Agora eu só preciso convencer meu pai
e a Glória a liberar a casa.

RENATO
Essa vai ser a parte mais fácil.

GUSTAVO
Como?

RENATO
É só o teu pai levar ela pra
pernoitar num motel. Problema
resolvido.

GUSTAVO
Isso! Perfeito! Porra, como que eu
não pensei nisso antes?

RENATO
Porque tu só pensa com a cabeça de
baixo, né?

GUSTAVO empurra RENATO. Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO
Tá muito fresquinho tu, né?

RENATO
Mas eu menti?

GUSTAVO
Abestado.

SOM DE PORTA ABRINDO E FECHANDO. GUSTAVO e RENATO se viram
para a entrada da cozinha.

ALESSANDRO aparece ali, de roupa social e mochila nas
costas. Estranha ao ver os dois juntos.

ALESSANDRO
Bom dia, rapazes.

GUSTAVO
Bom dia, pai.

RENATO
Bom dia, seu Alessandro.

Sem dizer mais nada, ALESSANDRO se vira e vai embora.

RENATO se levanta, com o copo na mão.

RENATO (CONT'D)
Pronto, é a tua chance. Vai lá,
gatão.

RENATO vai embora.

EM GUSTAVO, PENSATIVO.

11 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - SALA - MANHÃ

11

JONATHAN vindo do corredor. De cara amassada, coçando o olho, vestindo apenas uma cueca.

Percebe o café da manhã pronto em cima da bancada da cozinha. Café, leite, pão, ovos, queijo, presunto e tudo que tem direito.

EM JONATHAN, CONFUSO.

12 INT. CASA DE DANIELA - COZINHA - MANHÃ

12

DANIELA, sentada à mesa com NATHALIA, comendo. Um café da manhã mais modesto, simples.

DANIELA parece decepcionada, NATHALIA tímida.

DANIELA
Eu esperava tudo, Nathalia. Tudo.
Menos isso.

NATHALIA
Eu já tava fazendo o meu café. Não me
custava nada fazer pra ele.

DANIELA
Ah, mas custava. Custava, no mínimo,
a tua dignidade.

NATHALIA
Daniela/

DANIELA
Amiga, pelo amor de Deus. O homem te
arranca de casa no meio da noite pra
transar, não se dá ao trabalho nem de
falar um "eu te amo" e tu ainda bota
café na mesa pra ele? Tu vale tão
pouco assim mesmo?

NATHALIA

Eu não quero mais falar nisso,
Daniela.

DANIELA

Tá bom, Nathalia, tá bom. Eu calo a
minha boca.

DANIELA volta a comer, com raiva. NATHALIA fica calada,
pensando no que falar.

NATHALIA

Amiga.

DANIELA

Diz.

NATHALIA

E o gatinho que a gente resgatou?
Como é que ele tá?

DANIELA abre um sorrisinho na hora.

DANIELA

Eu fiz uma caminha pra ele do lado da
minha cama. Com almofadinha e tudo.
Amiga, eu peguei no sono vendo ele
dormir todo encorujado na caminha. E
quando eu acordei, ele ainda tava
dormindo. Do mesmo jeitinho que eu
tinha deixado ele.

NATHALIA, sorrindo com aquilo.

DANIELA (CONT'D)

Tu tinha que ver, amiga. Era a coisa
mais fofa desse mundo. Era não, é a
coisa mais fofa desse mundo.

NATHALIA

Mas ele tá melhor?

DANIELA

Tá sim, amiga. As feridas já tão
fechando. Ele também tá ficando mais
espertinho, já tá comendo direitinho.
Te garanto que ele tá sendo muito bem
cuidado.

NATHALIA

Sim, claro. Tá com Daniela Falcão, tá
com Deus.

NELAS, RINDO JUNTAS.

13 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - 13
MANHÃ

GUSTAVO, segurando a chave do carro. ALESSANDRO, vestindo uma regata e uma bermuda, olhando para aquilo, sem saber o que fazer.

ALESSANDRO
Quê que é isso, Gustavo?

GUSTAVO
A chave do seu carro.

ALESSANDRO
Eu sei, mas o quê que você tá fazendo com ela?

GUSTAVO
Sabe de uma coisa? Depois da conversa que eu tive ontem com a Glória, eu fiquei pensando muito no que ela falou. Ela tem razão, eu preciso mudar.

ALESSANDRO, confuso e desconfiado.

GUSTAVO (CONT'D)
De verdade, eu pensei muito no que eu podia fazer pra tentar recomeçar com ela. Mas eu definitivamente não consegui pensar num programa bom pra nós três. Pelo menos não por agora. Mas eu consegui pensar num jeito de agradar vocês dois.

ALESSANDRO
Vai direto ao ponto, Gustavo. Onde que tu quer chegar?

GUSTAVO
Dá um presente a ela, pai, um agrado. Chama ela pra sair. Sei lá, convida ela pra ir prum restaurante, pra sentir a brisa na areia da praia. Alguma coisa diferente, que vocês nunca fizeram antes.

ALESSANDRO
E por que isso agora? O que foi que aconteceu, hein, Gustavo?

GUSTAVO
Eu só quero que a Glória entenda que a gente não precisa ser inimigo.

ALESSANDRO

Ah, Deus ouviu minhas preces!

GUSTAVO

Eu sei que não vai adiantar eu procurar ela e pedir desculpas. Ela não quer palavras, quer atitudes. Então, a minha atitude vai ser proporcionar pra ela a melhor noite da vida dela junto com o homem que ela mais ama nesse mundo.

ALESSANDRO, pensativo.

GUSTAVO (CONT'D)

Nem precisa ser algo muito elaborado não. Uma noite num motel bacana já vai ser uma boa surpresa.

GUSTAVO sorrindo, satisfeito.

NELE.

14 INT. CASA DE ALESSANDRO - CORREDOR - MANHÃ

14

RENATO, encostado na parede, ao lado da porta do quarto. Assim que GUSTAVO sai por aquela porta, RENATO vai pra cima dele.

RENATO

E aí?

GUSTAVO

Ele ficou de pensar. Agora é contigo.

RENATO

O quê? Como assim, ficou de pensar? E se ele muda de ideia?

GUSTAVO

Não vai mudar. Eu conheço meu velho, principalmente nessa matéria.

RENATO

Se tu diz.

GUSTAVO

Já chamou o pessoal?

RENATO

Sim, sim. Tô tentando juntar o máximo de pessoas possível. Só não vai rolar a calourada inteira aqui dentro.

GUSTAVO

Melhor ainda. Uma festa privada, com poucas pessoas, vai dar mais credibilidade.

RENATO

E o Gustavo Ferreira?

GUSTAVO

Claro, o Gustavo Ferreira. Pode deixar que eu vou atrás dele.

RENATO reage, animado.

GUSTAVO (CONT'D)

Onde é que ele mora mesmo?

EM GUSTAVO.

15 EXT. FORTALEZA - TARDE

15

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Sequências rápidas mostrando as paisagens e as ruas da cidade.

Banhistas curtindo a praia, trânsito movimentado, pessoas andando numa praça.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

GUTO, passando sozinho pela calçada, numa rua com pouco movimento.

Até que um carro encosta na calçada perto dele, e o motorista dá uma buzina.

GUTO se vira para o carro e logo reconhece GUSTAVO no banco do motorista.

GUSTAVO

Mas olha só quem que eu achei por aqui.

GUTO reage, surpreso.

GUTO

Gustavo?

GUSTAVO

Eu mesmo.

GUTO

Tá fazendo o quê por aqui, Gustavo? A Aldeota tá longe, é bem capaz de tu se perder por aqui.

GUSTAVO

Não, tá tranquilo. É que nessa hora o trânsito tá um inferno pelo caminho que eu costumo fazer.

GUTO

Sim, claro. Entendo.

GUSTAVO

Tá ocupado, amigo? É que eu queria falar contigo.

NELE, SORRINDO SIMPÁTICO.

16 INT. BAR - TARDE

16

GUTO enchendo um copo com cerveja. Depois de encher, ele oferece a garrafa para GUSTAVO.

GUSTAVO

Amigo...

GUSTAVO mostra a chave do carro.

GUTO

Ah, desculpa.

Eles riem juntos.

GUTO (CONT'D)

E aí? O quê que tu quer falar comigo?

GUSTAVO

Me fala tu. O semestre começou semana passada, e nada de tu aparecer lá no campus. Tu quer ser jubilado, ou o quê?

GUTO suspira, melancólico.

GUTO

Eu tô te atrapalhando, né? Por isso que tu veio atrás de mim.

GUSTAVO

Não diz isso. As pessoas tão falando coisas de ti, e isso me deixou preocupado.

GUTO

As coisas lá em casa tão difíceis.

GUSTAVO

Brigou com teus pais, foi?

GUTO

Eu não quero falar sobre isso, é um assunto muito delicado. Mas isso tá me deixando louco. Tô até pensando em trancar o curso.

GUSTAVO

Logo no último semestre?

GUTO não responde.

GUSTAVO (CONT'D)

Bom... eu posso não ter a solução pro teu problema, mas eu posso te oferecer um momento pra desopilar. Eu quero te fazer uma proposta, um convite.

GUTO reage, nervoso.

GUTO

Como assim?

GUSTAVO

Hoje à noite vai ter uma confra lá em casa e eu queria te convidar pra participar.

GUTO

Uma confra.

GUSTAVO

Vai ser hoje à noite, às oito. Tu vai?

GUTO, pensando um pouco.

GUSTAVO (CONT'D)

Vai, amigo. Sem compromisso nenhum. Só pra tu ver gente nova, beber um pouco, dançar, cantar. Esquecer que tu tem problema, nem que seja por uma noite. E quando tu quiser ir embora, pode ir na hora que tu quiser. Eu não vou te manter num lugar onde tu não tá confortável em ficar.

EM GUTO, PENSATIVO.

17 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE

17

DANIELA e NATHALIA, indo até a porta. Conversam e riem juntas, descontraídas.

Assim que abrem a porta, dão de cara com JONATHAN.

NATHALIA reage nervosa. DANIELA, irritada.

DANIELA

Quê que tu tá fazendo aqui, Jonathan?

JONATHAN

Eu quero falar com a minha namorada.
Não posso?

DANIELA

Só deixa ela em paz, Jonathan. Pelo menos por hoje.

JONATHAN

Eu preciso conversar com ela. A sós.

DANIELA e NATHALIA se entreolham.

DANIELA

Eu não vou te deixar aqui sozinha com ela.

NATHALIA

Amiga, já deu comida pro Iberê?

Com raiva, DANIELA se vira e sai pelo corredor.

NATHALIA (CONT'D)

Entra, Jonathan.

JONATHAN vai entrando. NATHALIA fecha a porta e vai ao encontro dele.

JONATHAN

Eu sabia que ia te encontrar aqui.
Você não sai da casa da Pocahontas por nada.

NATHALIA

Você veio aqui pra falar de mim ou da Daniela?

JONATHAN

Você praticamente evaporou do meu apartamento hoje. Nem pra me acordar com um beijinho de bom dia ou com um café na cama.

NATHALIA

Eu achei que você tinha me chamado pra fazer tudo o que eu quisesse fazer.

JONATHAN

E não foi o que a gente fez?

NATHALIA

A gente só transou, Jonathan.

JONATHAN

E não era isso o que você queria? Transar comigo? Ou você não sente mais desejo por mim? O que foi, eu te forcei? Foi isso?

NATHALIA

Não, não é isso.

JONATHAN

Então o que foi que eu fiz de errado?

NATHALIA respira fundo, estressada.

JONATHAN (CONT'D)

Por favor, Nathalia. Para de ficar me torturando desse jeito. Todo dia você fica agindo como se eu tivesse feito algo de errado, e eu ainda tenho que adivinhar o que foi que eu fiz. Isso não é justo.

NATHALIA

Jonathan, para.

JONATHAN

Só me responde, Nathalia. Pare de ficar fugindo das minhas perguntas, por favor.

NATHALIA

Eu só queria um pouco de atenção, de carinho. Eu não fui pra sua casa só pensando em sexo.

JONATHAN

Mas por que não? Por que não podia rolar sexo? Você não gosta mais de transar comigo? Eu não sou mais atraente pra você?

NATHALIA

Jonathan, por favor.

JONATHAN

Se esse é o problema, então a gente resolve aqui mesmo. Vamos terminar logo. Eu fico livre pra buscar alguém que me faça feliz, e você também.

NATHALIA

Você me faz feliz, Jonathan. Não é porque eu não te procuro apenas pra transar que eu não gosto de você.

JONATHAN fica um pouco em silêncio. Como se estivesse processando tudo aquilo.

JONATHAN

Desculpa. Me passei de novo, né?

NATHALIA não responde. Nisso, JONATHAN abraça NATHALIA.

JONATHAN (CONT'D)

Esquece isso. Tá tudo bem agora.

NATHALIA

Assim espero.

JONATHAN solta NATHALIA.

JONATHAN

Pra provar que tá tudo bem, eu quero te fazer um convite.

NATHALIA

O quê?

JONATHAN

Eu fiquei sabendo que o filho do delegado Moreno vai dar uma festa hoje à noite na casa dele.

NATHALIA

E daí?

JONATHAN

Um amigo meu conseguiu me colocar dentro da festa. Quer ir comigo?

NATHALIA

Jonathan, eu/

JONATHAN

Eu sei que você não gostou de eu ter ido sozinho na calourada. Então, eu achei que seria uma boa ideia levar você comigo. O que acha?

NATHALIA
(respira fundo)
Tudo bem. Eu vou. O que você não pede chorando que eu não faço sorrindo?

JONATHAN, animado, dando um beijo no rosto de NATHALIA. Ela reage, pouco à vontade.

AO FUNDO, DANIELA, observando eles da porta da cozinha.

NELA, FRUSTRADA.

18 INT. SHOPPING - TARDE

18

LUANA passando pelo corredor, carregando uma sacola, e com o celular na orelha.

LUANA
Oi, mãe, tudo bem por aí? (...)
Também, graças a Deus. (...) Tô aqui dando uma voltinha no shopping. Dar uma olhadinha nas lojas, ver se eu compro alguma coisa. (...) Não, não se preocupa, não vou fazer nenhuma besteira não. Prometo. (...) Manda outro pro pai. Sua bênção? (...) Tá, tchau.

LUANA tenta guardar o celular no bolso, mas acaba trombando com SIMÃO.

LUANA
Ai, desculpa...
(reconhece)
Ah, tu?

SIMÃO
Ai, desculpa...
(reconhece)
Ah, tu?

LUANA
Viado, tu por aqui?

SIMÃO
Valha. Quê que foi, pobre não pode andar em shopping não?

LUANA
Ai, que bom saber que tu vem aqui nesse shopping. Agora eu vou te chamar pra vir junto comigo sempre que eu vier pra cá.

SIMÃO
Só não espere que eu seja o gay chaveirinho, que só serve pra aprovar os looks que tu for comprar.

LUANA

Não, não. O contrário. Eu que vou ser a loira chaveirinho que vai aprovar os looks que tu comprar.

SIMÃO

Quê que é isso? Virou Esquadrão da Moda agora, é?

LUANA

Exagerado. Eu só vou te ajudar a escolher a roupa que tu vai usar hoje à noite na confra do Gustavo Moreno da Fisioterapia.

SIMÃO

Tu quer me deixar mais pobre do que eu já tô, criatura?

LUANA

Dessa vez vai ser por minha conta. E não adianta negar, porque eu não vou aceitar não como resposta. Vem.

LUANA, puxando SIMÃO pelo braço e dá meia-volta com ele.

NELES, INDO EMBORA.

19 INT. SHOPPING - LOJA DE ROUPAS - TARDE

19

MONTAGEM: LUANA E SIMÃO COMPRANDO ROUPAS

LUANA e SIMÃO chegam juntos ao vestiário, carregando várias roupas diferentes em cabides. Ele passa para a cabine, e ela se senta no banco em frente ao vestiário, esperando o amigo.

A cada sequência, SIMÃO abre a porta da cabine e mostra uma combinação diferente de roupas para LUANA. Ele gosta de umas, ela gosta de outras, mas os dois não entram num consenso.

SIMÃO aparece misturando camisas, regatas, casacos, calças, bermudas e shorts. Às vezes as combinações não fazem muito sentido. Mas no fim ele e LUANA decidem testar outra combinação.

Por último, SIMÃO aparece com uma jaqueta moletom jeans, camiseta preta e calça jeans preta. Ele gosta da roupa, e LUANA também aprova.

NELES, SATISFEITOS.

FIM DA MONTAGEM.

20 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - TARDE

20

DA CRUZ, GUTO e JANUÁRIO sentados à mesa, merendando. Lanche simples, apenas café, leite, pães e ovos.

DA CRUZ

E aí, filho? O quê que tu respondeu pra ele?

GUTO, pensando antes de falar.

GUTO

Eu aceitei.

DA CRUZ

Fez bem, filho.

GUTO

Será?

JANUÁRIO

Claro que sim, Gustavo.

GUTO

Ai, não sei não. É porque a gente nunca foi muito próximo um do outro, sabe?

DA CRUZ

Mas tu tá precisando disso, filho. Chega de viver em função dessa maldito acidente, isso tá te fazendo mal já.

JANUÁRIO

O Kauan não ia gostar de saber que tu tá anulando a tua vida por causa dele.

GUTO dá uma risadinha, meio tímido.

GUTO

Brigado. De verdade.

DA CRUZ

Se o Kauan tivesse aqui com a gente, ele também ia dizer pra tu ir nessa festa.

JANUÁRIO

Tua mãe tem razão, meu filho. Pode ir, vai ficar tudo bem. Teu irmão não vai piorar só porque tu saiu pra curtir uma festa.

GUTO

Pois tá certo.

DA CRUZ puxa GUTO para lhe dar um beijo na cabeça.

NELES.

21 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

21

GLÓRIA deitada na espreguiçadeira, tomando sol.

ALESSANDRO chega por trás dela, e lhe dá um beijo no rosto.
GLÓRIA se assusta na hora, mas logo percebe que é
ALESSANDRO.

GLÓRIA

Que susto, meu amor.

ALESSANDRO

Desculpa.

GLÓRIA

Aconteceu alguma coisa?

ALESSANDRO

Não. Ainda não.

GLÓRIA se senta na espreguiçadeira e se vira para
ALESSANDRO.

GLÓRIA

Como assim?

ALESSANDRO

Eu lembrei de uma coisa. Amanhã, a gente completa três anos de casado. E eu queria fazer algo diferente esse ano.

GLÓRIA

E o quê que você pensou?

ALESSANDRO

Um programa que comece hoje e termine amanhã.

GLÓRIA

Me interessei. Conta mais.

ALESSANDRO

Eu andei pesquisando um pouco, e encontrei um lugar bem bacana pra gente passar a noite. Me entende?

GLÓRIA concorda com a cabeça. Os dois riem juntos, em sintonia.

ALESSANDRO (CONT'D)
Aceita? Garanto que você não vai se arrepender.

ALESSANDRO estende a mão para GLÓRIA. Ela aperta a mão dele na hora.

Neles, sorrindo juntos.

Ao fundo, GUSTAVO observando os dois pela janela.

NELE, COMEMORANDO.

22 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO - TARDE

22

DAVI, cheirando uma carreira na mesa do computador. Leva um tempo para se acostumar com a sensação.

DAVI
Eita, porra!

Alterado, DAVI começa a pular, descontrolado. Se joga na cama, caindo ajoelhado no colchão, e começa a socar o travesseiro.

Depois de uns segundos, ele para o que está fazendo. Olha em volta, como se procurasse alguma coisa.

Olha pela janela. Está começando a escurecer no lado de fora.

EM DAVI, SORRINDO DE LEVE.

23 EXT. FORTALEZA - TARDE

23

DAVI, passando correndo pela calçada.

Ao tentar atravessar a rua, quase é atropelado por um carro, que freia bem em cima dele.

O motorista, irritado, buzina forte.

DAVI simplesmente ignora tudo e continua correndo, saindo de cena.

O motorista, sem entender nada, apenas balança a cabeça e segue seu caminho.

NELE, INDO EMBORA.

CORTA PARA:

MONTAGEM: NO CAIR DA TARDE

Uma rápida sequência mostrando o trânsito da cidade durante o começo da noite.

Pessoas se aglomerando nos pontos de ônibus, às margens de avenidas bem movimentadas.

Pessoas se exercitando numa praça, correndo na calçada.

FIM DA MONTAGEM.

24 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

24

GUSTAVO abrindo a porta principal. Recebe três convidados: JONATHAN, NATHALIA e um JOVEM.

GUSTAVO

Achei que tu não ia vir.

JOVEM

Claro. Eu lá ia perder a chance de passar a noite na mansão dos Moreno?

GUSTAVO

É. E ainda fez questão de trazer uns amiguinhos.

JOVEM

Pensei que você não ia se importar.

GUSTAVO

Não, de jeito nenhum. Desde que se comportem.

JONATHAN e GUSTAVO ficam trocando olhares. Não foram com a cara um do outro.

GUSTAVO (CONT'D)

De qualquer modo, entrem. A casa é de vocês.

Os três passam pela porta, e vão entrando. GUSTAVO fica olhando eles, em silêncio. Logo, RENATO surge do lado dele.

RENATO

O quê que aconteceu aqui, hein?

GUSTAVO

Porra, que susto. Não faz mais isso, Renato.

RENATO

Eu conheço aquele cara ali. Ele é do curso de Farmácia. Vive no cangote do professor Pedro Paulo.

GUSTAVO

Bom saber. Vou ficar de olho bem ligado nesse galeguinho aí.

GUTO

Gustavo...

GUSTAVO e RENATO viram para trás. Vêem GUTO parado na porta, tímido e desconfortável.

RENATO já parte para abraçar GUTO, que reage surpreso.

RENATO

Guto! Tu veio!

GUTO

(encabulado)

Guto...

RENATO

É que Gustavo já é o anfitrião. Achei que um apelido ia cair bem em ti.

GUSTAVO

Eu concordo.

GUTO

Se tu diz.

GUSTAVO

Digo sim. Pode entrar, a casa é sua.

GUTO

Brigado.

GUTO passa por GUSTAVO e RENATO e adentra a mansão.

GUSTAVO

Pronto, agora é contigo.

RENATO

Nem sei como te agradecer.

GUSTAVO

Mentira, sabe sim.

Os dois riem juntos. Então, RENATO vai embora.

EM GUSTAVO, PRESTANDO ATENÇÃO EM JONATHAN.

25 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

25

MADALENA sentada no sofá, vendo televisão. Está visivelmente emburrada.

SIMÃO vem descendo a escada, apressado. Ele corre em direção à janela, onde vai espiar o lado de fora.

SIMÃO

A Luana chegou, vó?

MADALENA

Como é que eu vou saber, Simão?

SIMÃO

Ai, vó, por favor.

MADALENA

Essa tal Luana tem carro, por acaso?

SIMÃO

Não, ela vem de Uber. A gente vai rachar a corrida junto.

MADALENA

Simão, vem aqui um instantinho.

SIMÃO

Não posso, vó. Ela pode chegar a qualquer momento.

MADALENA

Ela não vai chegar agora.

SIMÃO respira fundo. Sai de perto da janela e vai se sentar no sofá junto com MADALENA. MADALENA fica um pouco quieta, pensa no que vai falar.

MADALENA (CONT'D)

Vocês venceram. Eu não posso simplesmente te trancar aqui dentro de casa e te proibir de sair, eu não posso regradar onde que tu vai ou deixa de ir. Mas posso te pedir uma coisa.

SIMÃO

Sim, eu sei. Tomar cuidado, não aceitar bebida de estranho, não se perder de gente conhecida. Sim, vó, eu sei tudo.

MADALENA

Toma cuidado em quem tu confia, meu filho.

SIMÃO

Vou tomar, vó. Pode confiar em mim.

MADALENA sorri para SIMÃO, meio forçada.

SOM DE BUZINA AO FUNDO.

SIMÃO (CONT'D)

(se levanta)

Ela chegou. Tchau, vó.

MADALENA

Se cuida, Simão. Pelo amor de Deus. É só isso que eu te peço.

SIMÃO sorri de leve para MADALENA e sai pela porta.

EM MADALENA.

26 INT. MOTEL - QUARTO - NOITE

26

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL ROMÂNTICO

Está tudo na penumbra, mas se vê um ambiente luxuoso e confortável, espaçoso.

A porta se abre. GLÓRIA entra primeiro e acende a luz. Observa tudo em volta, deslumbrada.

ALESSANDRO entra depois. Agarra GLÓRIA por trás e começa a beijar o pescoço dela.

ALESSANDRO vira GLÓRIA de frente e os dois se beijam apaixonadamente.

Não demora, e ALESSANDRO empurra GLÓRIA na cama, fazendo ela cair deitada no colchão.

GLÓRIA

Eu te amo.

ALESSANDRO

Eu também te amo.

ALESSANDRO tira a camisa, joga ela longe e se deita por cima de GLÓRIA.

Os dois voltam a se beijar apaixonadamente. Vão tirando a roupa um do outro.

NELES, SE CURTINDO.

SONOPLASTIA OFF.

27 INT. UBER - NOITE

27

LUANA e SIMÃO no banco de trás, bem soltos e descontraídos. Conversando e rindo juntos.

LUANA

Hoje ninguém vai me segurar, amigo. Eu vou escandalizar nessa festa, nem que seja a última coisa que eu faça nessa vida.

SIMÃO

Pode escandalizar à vontade, só não inventa de me meter junto nas tuas loucuras. Não tô a fim de passar vergonha hoje não.

LUANA

Viado, olha o esforço que eu fiz pra te tirar de casa. Isso não pode ter sido em vão. Tu nem me inventa de ficar se escondendo lá na festa não, ouviu, senhor Simão Cardoso?

SIMÃO

Mas eu bem que queria, não vou mentir não.

LUANA

Deixa pra se esconder na cama do Gustavo Moreno da Fisioterapia.

SIMÃO

Fala baixo, doida. Olha o motorista.

LUANA

Deixa, ele nem sabe do que a gente tá falando.

SIMÃO

Tu ainda vai me matar de vergonha.

O carro para no sinal. LUANA e SIMÃO para de conversar e começam a olhar a paisagem pela janela.

Algo chama a atenção de LUANA.

28 EXT. FORTALEZA - NOITE

28

DAVI, sentado na calçada. Olhar perdido, meio melancólico. Como se lutasse para não chorar.

Um pouco longe, LUANA observando ele, de dentro do carro.

A LUZ VERDE DO SEMÁFORO ACENDE.

O carro vai embora, mas LUANA continua olhando para DAVI. Até perder ele de vista.

DAVI respira fundo, tenta se recompor. Abre um pino e consome tudo de uma vez pelo nariz.

NELE, SE LEVANTANDO E SAINDO CORRENDO.

29 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

29

Festa cheia de convidados, todos curtindo a festa. O som alto, todo mundo dançando e curtindo. Pessoas com copo de bebida na mão. Casais se beijando e trocando carícias.

GUSTAVO passa por entre a multidão, cumprimenta um figurante e outro, até chegar na porta. Ele abre a porta, e vê LUANA e SIMÃO do outro lado.

SIMÃO

Desculpa o atraso. Culpa dela.

LUANA

Pra quê me expor desse jeito, bicha?

GUSTAVO

O importante é que vocês chegaram.

SIMÃO

Bela festa, hein?

GUSTAVO

Sabia que tu ia gostar.

LUANA

Tem alguma coisa que tu faça que o Simão não goste?

GUSTAVO

Não sei. Ele teria que ver o que mais eu sei fazer.

SIMÃO

Mostraria essas coisas pra mim?

GUSTAVO

Depende. Se tu quiser ver, eu mostro sim.

GUSTAVO e SIMÃO, sorrindo um para o outro.

NELES.

CORTA PARA:

GUTO, afastado da multidão, observando GUSTAVO e SIMÃO de longe. Não gosta do que vê.

Não demora, e RENATO chega perto de GUTO, com um copo de bebida na mão.

RENATO
Quê que foi, hein?

GUTO
Nada.

RENATO
Nada não. É alguma coisa sim.

GUTO
É coisa minha. Não precisa cortar tua
vibe por minha causa não.

RENATO
Mas isso corta minha vibe sim. Tu é
meu convidado, quero te ver à
vontade.

GUTO
Teu convidado?

RENATO oferece seu copo para GUTO.

RENATO
Pega. Toma um pouquinho.

RENATO sorri para GUTO, que não responde nada.

NELES, SE ENCARANDO.

30 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO - NOITE

30

DAVI empurrando a porta com força, fazendo ela bater na parede.

Ele avança com tudo em direção às gavetas da escrivaninha. Vai vasculhando uma por uma, desesperadamente. E tira de lá vários pinos vazios.

DAVI junta os frascos e observa eles com mais atenção.

Enfurecido, ele atira os frascos pela janela.

E pula em cima da cama, socando o colchão e o travesseiro, gritando de raiva.

Até que ele se cansa e se joga no colchão. E começa a chorar.

NELE, AMARGO.

31 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

31

A multidão dançando ao som de uma música eletrônica. LUANA e SIMÃO são uma dessas duplas. Os dois dançam juntos, se divertindo, em sintonia um com o outro.

Até que algo chama a atenção de LUANA.

JONATHAN, numa mesa junto com NATHALIA.

Ele não demora para notar LUANA e dar uma piscadinha discreta para ela.

JONATHAN

Mein Liebe.

NATHALIA

Diga, amor.

JONATHAN

Me dá uma licença que eu vou pegar uma bebida pra mim.

NATHALIA

Claro. Mas volta logo. Não quero ficar muito tempo sozinho.

JONATHAN

Okay. Eu volto logo, prometo.

JONATHAN dá um beijo em NATHALIA e se levanta da mesa.

LUANA percebe aquilo. Nervosa, começa a puxar SIMÃO para fora da pista de dança.

SIMÃO

(confuso)

Amiga?

Até que JONATHAN chega junto dos dois, puxando eles pelo ombro.

JONATHAN

Luana!

LUANA e SIMÃO se viram para ele. LUANA força um sorriso, e SIMÃO reage, meio alheio.

SIMÃO
Quem é, Luana?

LUANA
Esse... esse é o Jonathan.

JONATHAN
Jonathan Kaltenburg. Sou veterano do curso de Farmácia.

SIMÃO
Onde foi que vocês se conheceram?

LUANA
Nós somos vizinhos. Moramos no mesmo prédio.

JONATHAN
Não sabia que você vinha, Luana. Podia ter me avisado, eu tinha te dado uma carona. Não precisava ter gastado com Uber.

LUANA
Prefiro gastar com Uber mesmo.

JONATHAN
Trouxe seu namoradinho pra me fazer ciúme, não foi?

SIMÃO
O quê?

LUANA
Claro que não. Eu nem sabia que tu taria aqui. Olha, faz o seguinte: volta lá pra tua namorada e esquece de mim, tá legal?

SIMÃO passa na frente de JONATHAN e o encara de frente, o fuzilando com os olhos.

SIMÃO
É melhor tu ir parando por aqui, tá certo?

NELES, SE ENCARANDO.

CONTINUA...